

ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO ESCOLAR, O ESTADO DE SAÚDE E VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Palavras-Chave: DESEMPENHO ACADÊMICO, SENSO DE COERÊNCIA, ESCOLARES

Autores/as:

CAMILA FUZATO [FOP/UNICAMP]

RAYENE SOARES SARVAS [FOP/UNICAMP]

EVELIN ANDRADE ILARIO [FOP/UNICAMP]

LAÍS RENATA ALMEIDA CEZÁRIO SANTOS [FOP/UNICAMP]

Prof. Dr. FÁBIO LUIZ MIALHE (orientador) [FOP/UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Estudos têm indicado que o rendimento escolar pode ser influenciado por diversos fatores, dentre eles, o estado de saúde do estudante e as variáveis psicossociais presentes, tais como o estresse e as características do ambiente familiar e escolar (Taras et al., 2005; Alves et al., 2013; Mahendra e Marins, 2015; Pereira et al, 2015; Ribeiro et al., 2016).

Diversas variáveis psicossociais têm sido investigadas se associadas ao rendimento escolar, tais como a resiliência (Longhi, 2015), o senso de coerência (Salamonson et al., 2016) e o bullying (Lopes Neto, 2005)

Apesar de serem constructos psicossociais importantes para a saúde e bem-estar dos indivíduos, até o momento, há um escasso número de estudos que avaliaram estes aspectos e suas associações com o rendimento escolar em adolescentes no contexto brasileiro.

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar associações entre a saúde geral e variáveis psicossociais com o rendimento escolar em uma amostra de alunos do ensino médio de escolas públicas do município de Piracicaba, SP

METODOLOGIA:

O presente projeto de pesquisa foi inicialmente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba sob número CAAE: 67456017.2.0000.5418. Foi realizado um pré-teste do instrumento de coleta de dados com 10 alunos do ensino médio participantes do PIBIC-EM.

Trata-se de um estudo observacional transversal e analítico realizado no ano de 2022 com adolescentes na faixa etária dos 14 aos 18 anos, oriundos de duas escolas estaduais do município de Piracicaba, SP, nas quais alguns de seus alunos pertenciam ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação do Ensino Médio (PIBIC-EM).

Para a coleta de dados, os pesquisadores utilizaram a plataforma do Google Forms na qual foi inserida questões sobre:

- características de gênero, idade, grau de instrução do chefe da família
- com quem o adolescente morava (pais biológicos x outros)
- quantidade de 'bons amigos' na escola (variável contínua)
- como o escolar considerava sua saúde geral (excelente, muito boa, boa, regular, ruim).

- Questionário de Senso de Coerência (SOC-13) o qual avalia o grau de adaptabilidade das populações ao seu ambiente. O instrumento apresenta 13 perguntas, as quais são respondidas em uma escala de 1 a 5 pontos tipo Likert, na qual o número 1 corresponde ao extremo negativo e o número 5 ao extremo positivo, variando em escores de 1 a 5 pontos (Bonanato et al., 2009). Os escores foram somados para obter um valor absoluto correspondente ao SOC materno, podendo variar de 13 a 65 pontos.

Para informações sobre o rendimento escolar, os alunos foram questionados sobre a porcentagem de acertos nas provas de Português e Matemática que obtiveram na prova do CAEd de 2022, aplicada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo a todos os alunos do ensino médio. A porcentagem de acertos variava entre 0 e 100%.

As variáveis idade, grau de instrução do chefe da família, quantidade de bons amigos, SOC-13 e as porcentagens de acerto nas provas foram dicotomizadas pelo valor da mediana da amostra. A variável saúde geral foi dicotomizada em boa (respostas excelente/muito boa/boa) ou negativa (respostas regular/ruim).

Primeiramente, foi realizada a análise descritiva dos dados (frequência e %), e em seguida foi realizado o teste de qui-quadrado de independência (2x2) com o objetivo de investigar se havia associação entre cada variável independente com as variáveis de desfecho (porcentagem de acertos em Matemática e porcentagem de acertos em Português, dicotomizadas em pior e melhor). As análises seguiram o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os dados foram analisados através do software estatístico Bioestat (Versão 5.3).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os questionários foram respondidos por 180 alunos, porém, apenas 107 responderam corretamente sobre as porcentagens de acerto em Português e Matemática.

A tabela 1 apresenta a análise descritiva dos resultados

Tabela 1. Análises descritivas do perfil dos participantes avaliados (N=107)

Variáveis independentes	n	%
Gênero		
Masculino	46	42.99%
Feminino	61	57.01%
Idade		
≤16	69	64.49%
> 16	38	35.51%
Grau de instrução do chefe da família		
Até o fundamental	37	34.58%
Médio para cima	70	65.42%
Moradia		
Com pais biológicos	57	53.27%
Com outros	50	46.73%
Quantidade de “bons amigos” na escola		
≤ 5 amigos	56	52.34%
>5 amigos	51	47.66%
Como considera sua saúde em geral		
Boa/muito boa/excelente	94	87.85%
Regular/ruim	13	12.15%
SOC-13		
≤ 41 (pior)	54	50.47%
> 41 (melhor)	53	49.53%

Observou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino, com idade igual ou inferior à 16 anos, cujo grau de instrução do chefe da família era acima do ensino médio. A maioria morava com os pais biológicos, apresentava até cinco bons amigos nas escolas e considerava sua saúde geral como boa/muito boa ou excelente. A mediana do valor do SOC-13 foi 41 e metade da amostra apresentou valores menores do que a mediana.

As tabelas 2 e 3 apresentam os resultados das análises bivariadas.

Tabela 2. Análise bivariada das associações entre função da porcentagem de acertos em Matemática e variáveis independentes

Variáveis independentes	Porcentagem de acertos em Matemática				p-valor
	≤35 (Pior)		> 35 (Melhor)		
	n	%	n	%	
Gênero					
Masculino	32	57.14%	14	27.45%	0.0019
Feminino	24	42.86%	37	72.55%	
Idade					
≤16	41	73.21%	28	54.90%	0.048
> 16	15	26.79%	23	45.10%	
Grau de instrução do chefe da família					
Até o fundamental	21	37.50%	16	31.37%	0.5057
Médio para cima	35	62.50%	35	68.63%	

Moradia					
Com pais biológicos	27	48.21%	30	58.82%	0.2719
Com outros	29	51.79%	21	41.18%	
Quantidade de “bons amigos” na escola					
≤ 5 amigos	33	58.93%	23	45.10%	0.1525
>5 amigos	23	41.07%	28	54.90%	
Como considera sua saúde em geral					
Boa/muito boa/excelente	46	82.14%	48	94.12%	0.0583
Regular/ruim	10	17.86%	3	5.88%	
SOC-13					
≤ 41 (pior)	34	60.71%	20	39.22%	0.0263
> 41 (melhor)	22	39.29%	31	60.78%	

Verificou-se associação entre a variável de desfecho porcentagem de acertos em Matemática e as variáveis independentes: gênero, idade e SOC-13 (senso de coerência) ($p \leq 0,05$).

Tabela 3. Análise bivariada das associações entre função da porcentagem de acertos em Português e variáveis independentes

Variáveis independentes	Porcentagem de acertos em Português				p-valor
	≤ 47 (Pior)		> 47 (Melhor)		
	n	%	n	%	
Gênero					
Masculino	30	55.56%	16	30.19%	0.008
Feminino	24	44.44%	37	69.81%	
Idade					
≤16	38	70.37%	31	58.49%	0.1992
> 16	16	29.63%	22	41.51%	
Grau de instrução do chefe da família					
Até o fundamental	20	37.04%	17	32.08%	0.5895
Médio para cima	34	62.96%	36	67.92%	
Moradia					
Com pais biológicos	29	53.70%	28	52.83%	0.9279
Com outros	25	46.30%	25	47.17%	
Quantidade de “bons amigos” na escola					
≤ 5 amigos	28	51.85%	28	52.83%	0.9193
>5 amigos	26	48.15%	25	47.17%	
Como considera sua saúde em geral					
Boa/muito boa/excelente	45	83.33%	49	92.45%	0.14988
Regular/ruim	9	16.67%	4	7.55%	
SOC-13					
≤ 41 (pior)	31	57.41%	23	43.40%	0.1472
> 41 (melhor)	23	42.59%	30	56.60%	

Houve associação entre a variável de desfecho porcentagem de acertos em Português e a variável independente gênero ($p \leq 0,05$).

CONCLUSÕES:

O presente estudo demonstrou que as variáveis gênero, idade e senso de coerência estiveram estatisticamente associadas à porcentagem de acertos dos alunos da amostra avaliada na prova de Matemática, e a variável gênero à prova de Português.

BIBLIOGRAFIA

Alves MTG, Nogueira MA, Nogueira CMM, Resende TF. **Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional.** Dados 2013; 56(3): 571-603.

Bonanato K. Branco DBT. Jorge MLR. Kaeppeler KC. Paiva SM. Pordeus IA. **Trans-cultural adaptation and psychometric properties of the "Sense of coherence scale" in Mothers of preschool children.** R Interam Psicol 2009; 43(1):144-153.

Grayson JP. **Sense of coherence, problem freedom and academic outcomes of Canadian domestic and international students.** Qual High Educ 2007; 13 (3): 215–236.

Longhi D. **Higher Resilience and School Performance Among Students with Disproportionately High Adverse Childhood Experiences (ACEs) at Lincoln High, in Walla Walla, Washington, 2009 to 2013. Research Report,** February 2015.

Lopes Neto AA. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes.** J Pediatr (Rio J). 2005;81(5 Supl):S164-S172

Mahendra F, Marin AH. **Ambiente familiar e desempenho escolar: uma revisão sistemática.** Psicol. educ. 2015; (40): 41-57.

Pereira S, Santos JN, Nunes MA, Oliveira MG, Santos TS, Martins-Reis VO. **Health and education: a partnership required for school success.** CoDAS 2015, 27(1), 58-64.

Ribeiro R, Ciasca SM, Capelatto LV. **Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública.** Rev. psicopedag. 2016; 33(101): 164-174.

Salamonson Y, Ramjan LM, van den Nieuwenhuizen S, Metcalfe L, Chang S, Everett B. **Sense of coherence, self-regulated learning and academic performance in first year nursing students: A cluster analysis approach.** Nurse Educ Pract. 2016;17:208-13.

Taras H, Potts-Datema W. **Chronic health conditions and student performance at school.** J Sch Health. 2005; 75: 255-66.